

TRIBUNA LIVRE

18
OUTUBRO
1958

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

IDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: ANTÓNIO JOSÉ DA COSTA

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO E REDACÇÃO: LARGO DO DR. OLIVEIRA SALAZAR - TEL. 62113 - AMARES

PIO XII O GRANDE PAPA DO TRABALHO

==Por E M E==

Procuramos para este artigo um título e nenhum melhor se nos afigurou do que cognominar Pio XII como o Papa do Trabalho. Não por lhe faltar santidade e saber, capazes de merecer igualmente a honra do título, mas porque foi um homem eminentemente trabalhador, que esgotou as suas forças até ao último momento, no cumprimento do dever.

Têm passado pela Cúria Pontifícia muitos papas verdadeiramente santos e, por isso, elevados às honras dos altares, como prova inofismável de santidade; não há dúvida que os tem havido operantes e cheios de inspiração divina, magníficas figuras ao serviço de Cristo, que poderiam ter igualado Pio XII; mas certamente nenhum conseguiu ser uma figura tão actual de papa, de acordo com a sua época, e, muito especialmente, trabalhador tão infatigável como Eugénio Pacelli.

Poderia ter sido, como foi, espírito brilhante em que o génio surgia em catadupas de eloquência e de sabedoria manifestada por todas as formas da ciência humana, mas se não tivesse sido ao mesmo tempo dinâmico e dinamizante pela acção do trabalho levado até ao sacrifício, até ao constante esgotamento das forças, não teria podido fazer uma carreira singular, que dificilmente voltará a repetir-se, tão operante, por qualquer dos seus sucessores.

Eugénio Pacelli, mesmo antes de ter sido elevado à dignidade papal, mesmo desde muito novo ou desde

sempre, havia compreendido que a verdadeira penitência para conduzir à santidade estava no trabalho dignificante; compreendeu que não poderia servir melhor a Cristo do que valer-se de todas as faculdades com que havia sido dotado pelo Criador—e tantas elas eram—para arrebatrar almas para o Céu, numa ânsia de apostulado talvez sómente igualada em Francisco de Assis, António de Lisboa ou Francisco Xavier.

Neste ardente apóstolo pode ver-se, sem dificuldade, a fé de Pedro, o realismo de Paulo, a inspiração de Mateus e, de um modo especial, a afabilidade e candura do Discípulo Amado S. João.

Não podemos deixar de reconhecer, em Pio XII, o atributo de «Pastor Angélico» profeticamente atribuído por S. Malaquias para o seu pontificado.

(Continua na 6.ª página)

NOTA

Por motivo alheio à nossa vontade não publicamos, hoje, as considerações prometidas, sobre um escrito saído a público.

MONOGRAFIA DO CONCELHO DE AMARES

Por Domingos M. da Silva

(Continuação do número anterior)

PROSELO

Estende-se longitudinalmente à margem do Cávado e numa boa extensão que vai dos limites de Barreiros à Ponte do Porto.

E' posterior às primeiras «inquirições», em que o território por ela abrangido se distribuía pela então paróquia de S. Tomé de Ansele e pela ermida de S. Miguel do Porto. Ao tempo, porém, da concessão do foral dado por D. Manuel, em 1514, já existia com o nome de *Peroselo* (Pedroselo, da abundância de pedra) o qual se lhe refere. A mesma grafia aparece ainda em passagens dos antigos «livros dos capítulos».

(Continua na 4.ª página)

CASAMENTO ELEGANTE

Na Igreja Paroquial de Ferreiros, desta Vila de Amares, realizou-se no pretérito domingo, o enlace matrimonial da menina Maria Elsa Mendes Tomé, prendada filha da Senhora D. Maria Julieta Sobral Mendes Tomé e do nosso particular amigo, Snr. Arnado da Silva Tomé, digno Tesoureiro da Fazenda Pública, deste concelho, com o Senhor José António Fernandes Coutinho, funcionário da Direcção Geral da Aeronáutica, filho da Senhora D. Joaquina Ribeiro Coutinho e do Senhor Manuel Fernandes Coutinho, proprietários na freguesia de Adoufe, concelho de Vila Real. Presidiu ao acto religioso o Rv. Padre Fernando José da Costa, pároco em Chaves e primo do noivo, sendo a Missa celebrada pelo Rv. P.º Albino José Fernandes Alves, pároco da noiva.

Serviram de padrinhos, por parte da noiva, seus tios Dr.

(Continua na 2.ª página)

MISSA NOVA

No passado dia 5 de Outubro, na vizinha freguesia de Rendufe, celebrou a sua primeira missa o neo-presbítero Padre José Vitorino Veloso, filho do Snr. Cândido Veloso e de Clotilde Peixoto, natural daquela freguesia.

Como se não realiza, de há muito, naquele templo, um acto destes e porque a família do novo sacerdote goza no meio da maior estima e consideração, o povo ocorreu em grande quantidade, e, assim, o Mosteiro teve dentro dos seus históricos muros uma assistência numerosa e selecta.

Serviu de presbítero assistente o Snr. Padre Simões, pároco de Rendufe, tendo assistido o Snr. Arcipreste deste Concelho, muitos membros do clero, o Snr. Cônego Dr. António José Ribeiro, Snr. Arcipreste de Braga, Dr. Manuel Arantes Rodrigues, etc.

No fim deste acto realizou-se um concorrido e bem servido almoço em que falaram os Snrs. Dr. Manuel Arantes Rodrigues, Dr. António José Ribeiro, Arcipreste de Braga e Arcipreste de Amares, todos tecendo os maiores e mais justos elogios ao novo sacerdote e felicitações ao neo-presbítero.

Felicitemos, também, os pais e o novo sacerdote, ao qual desejamos as maiores felicidades no desempenho da sua alta missão.

Uma orgânica que muitos desconhecem, mas que todos deveriam conhecer.

É de lamentar o pouco apreço que se dá à D. C. T., organismo de bem social e humanitário, pois que a missão sublime desta instituição será sempre grande e imensa para o BEM e para a PAZ. Os benefícios que a D. C. T. nos dá e que muita gente desconhece, são de facto de uma beneficência incalculável. A D. C. T. não é mais do que um organismo destinado a fornecer à população civil toda a assistência indispensável em caso de guerra ou de qualquer acidente Nacional.

Ao contrário do que muita gente pensa, esta não tem por fim, em caso de guerra, fazer uso de armas para se defender dos ataques do inimigo mas, simplesmente, sendo até a sua principal missão das tantas e variadas tarefas que lhe competem, prestar a maior assistência médica, moral e intelectual possível à população.

E também uma das grandes tarefas da D. C. T. em tempo

de paz, é instruir a população Civil, de modo que em caso de guerra ou qualquer acidente, esta esteja de tal modo doutrinação e preparada que possa ter a maior utilidade possível para os seus serviços.

A D. C. T. e a Legião Portuguesa, ao contrário do que muitos vaticinam, não são um único e simples organismo, mas sim, dois organismos, que

(Continua na 4.ª página)

NA REDACÇÃO

Estiveram na nossa Redacção os Rev.ºs Albino José Fernandes Alves e Avelino dos Santos Antunes, párocos, respectivamente, de Ferreiros e Dornelas, a agradecer as referências que lhes foram feitas nos últimos números deste semanário.

Não fizemos mais do que dar publicidade ao sentimento geral de admiração que todos têm pelos ilustres sacerdotes, pelo que nenhum agradecimento nos é devido.

Exéquias Solenes

O clero do Arciprestado de Amares promove no próximo dia 29 do mês corrente, às 10 horas, solenes exéquias por alma de S. S. Pio XII.

Estas solenidades terão lugar na Igreja Matriz de Ferreiros e serão presididas pelo Snr. Arcipreste com a assistência de todo o clero do Concelho.

Para o efeito serão convidadas as autoridades do Concelho e espera-se a comparência do maior número de fieis que, assim, prestarão homenagem ao saudoso Pastor Angélico.

P.º LUIS ANTUNES DE ALMEIDA

Por portaria do dia 9 de Junho último, acaba de ser nomeado, com a patente de alferes, Capelão do Regimento de Sá da Bandeira (Angola), cargo de que já tomou posse e se encontra a exercer, o nosso amigo Rev.º Padre Luis Antunes de Almeida, natural de Caires e residente em Angola.

Daqui endereçamos-lhe os nossos sinceros parabéns e fazemos votos para que encontre as maiores venturas e felicidades no desempenho do múnus que recentemente assumiu a bem da Igreja e da Pátria.



TRIBUNA DA MULHER E DO LAR

QUADRA

Versos! Água corrente,
Fonte d'eterna beleza,
Cantam na alma da gente
Desta terra portuguesa.

As crianças crescem demasiado depressa

Consequências graves requerem medidas imediatas — A ginástica é de necessidade absoluta

Por H. G. BENDIX

Um passeio com os filhos é para muitos pais alemães a fonte de novas preocupações. A paisagem mais bucólica torna-se insípida quando a cada passo se vêem obrigados a advertir, a ralhar: «Endireita as costas! Levanta a cabeça! E esses ombros! Quando era pequeno não andava assim, como um burro estafado!» Mas as advertências nem sempre surtem efeito e os médicos sabem muito bem porquê. Um especialista de doenças de crianças de Munique formulou a situação da seguinte maneira: «Os pais citam o seu próprio exemplo porque, quando crianças, não tinham de carregar tantos centímetros. O crescimento sofreu alterações sensíveis de há trinta anos para cá.»

O desenvolvimento físico prematuro é hoje quase regra geral. Apenas um terço de todas as crianças crescem no ritmo considerado antigamente normal, enquanto um terço leva uma dianteira de um ano e o último terço uma de dois anos. As crianças de seis anos têm hoje o tamanho dos seus pais quando estes já contavam oito. Não são raros os rapazes

de doze anos com 1,80 m. de altura. Na maioria dos casos de aceleração o desenvolvimento intelectual e psíquico sofre um atraso, motivo de tantas queixas dos pais, dos professores e dos mestres.

A alteração do ritmo de crescimento, sobre cujas causas os especialistas ainda não chegaram a acordo, é um facto provado pelas medições em série e pelas es-

(Continua na 4.ª página)

SUPREMA APARIÇÃO

(A MINHA MULHER)

Um dia, na Balança, andei sozinho... errante,
(Qual cego a tactear em densa escuridão!)
Escalando a colina agreste e fatigante,
Apenas encontrei rudeza e solidão!...

O sopro assustador dum vento sibilante,
Rompia a veste arbórea, em tétrico tufão!
O lúgubre gemer dum cão vadio, uivante,
Exposto ao vendaval, cortava o coração!...

De súbito, enxerguei, por entre o arvoredado,
Um vulto de mulher, movendo-se em segredo,
Num gesto sacudido, ardente e sedutor!

E tomado de assombro, em ânsias de incerteza,
Clamei: Como pudeste, ó rude Natureza,
Criar, dentro em teu seio, uma tão linda flor?...

23/1/943

Rodrigues Carrazedo

CASAMENTO ELEGANTE

(Continuação da 1.ª página)

Manuel Otéro dos Santos e sua Esposa D. Carmen Ferreira Otéro dos Santos e por parte do noivo seu irmão e cunhada Dr. Albano Ribeiro Coutinho e Esposa D. Maria Gabriela Ribeiro Coutinho.

À entrada do cortejo na Igreja foi tocada no órgão a marcha nupcial, pelo Rv. Dr. Rodrigues que também acompanhou durante a Missa os cânticos entoados pelo coro da J. A. C., da qual a noiva foi dirigente.

Após a celebração do acto religioso, dirigiu-se o cortejo para o Grande Hotel de Caldeias de que é proprietário o Snr. José Cardoso Figueira, onde foi servido um primoroso copo de água que decorreu num ambiente da requintada distinção e elegância, dada a categoria dos convidados, pessoas da mais elevada posição social.

Aos brindes, usaram da palavra os Senhores João Pedro Sobral Mendes, Dr. Guilherme Lopes, Dr. Manuel Otéro dos Santos, Dr. António César Abranches, respectivamente, tios e primo da noiva; Dr. Albano Ribeiro e Rv. Fernando José da Costa, respectivamente irmão e primo do noivo; e finalmente o Rev. P. e Albino José Fernandes Alves, que exaltaram, de uma maneira eloquente, as qualidades dos noivos. Entre a numerosíssima assistência, além das pessoas já citadas e das avós da noi-

va D. Leonor Sobral Mendes Guerreiro e D. Maria Rosa Ferreira Tomé, recorda-nos ter visto os Senhores Engenheiro Augusto Farinas de Almeida e Esposa, Eng.º Adalberto Meno e Esposa, Eng.º Augusto Ferreira Machado e Esposa; Dr. António Luiz Tomé Ribeiro e Esposa Doutora D. Elsa Mendes Abranches, Dr. Manuel Alves Aguiar Quintas, Manuel Gomes dos Santos e Esposa, António Luiz Rocha Ribeiro e Esposa, Manuel da Fonseca Magalhães e Esposa, Francisco Pires e Esposa, Francisco Quintas e Esposa, Nelson Quintas e Esposa, Aparício Quintas e Esposa, Mário da Silva Mendes e Esposa, António Duarte e Esposa, Rodrigues Pereira e Esposa, D. António de Azevedo Sá Coutinho, etc. etc..

Na «corbeille» dos noivos, que seguiram em viagem de núpcias para o Alto Minho, viam-se as mais ricas e variedades prendas.

«Tribuna Livre», ao relatar sucintamente o solene e elegante acontecimento, não pode deixar de formular os mais sinceros votos pela felicidade dos noivos, desejando-lhe uma feliz e perene lua de mel. Anota-se ainda a feliz circunstância de ter sido realizado este casamento elegante na Igreja Matriz local, de óptimas condições para o efeito, fugindo assim à vulgaridade, que já é, de ir casar fora da freguesia.

Folhetim de «Tribuna Livre», 88

SEMPRE NOIVOS

Por Porfirio de Sousa

(Recordações do Minho — Usos e costumes)

E à noite, se houver uma festa marcam a sua presença e tomam parte activa nos folguedos, ainda que esses se prolonguem pela noite fora, até de madrugada.

Depois de 10 a 15 dias, o milho leva a segunda sacha (arrandar) que consiste em arrancar as ervas e nivelar a terra, preparando-a para a primeira rega.

Enquanto as mulheres sacham, em amena e divertida conversa ou cantam temas de amor ou em despique de ciúmes, dois ou três homens mondando o milho, operação que tem por fim rareá-lo, arrancando o que está a mais e que é, por isso, prejudicial ao crescimento e engrossamento do outro.

O milho proveniente da monda é atado em feixes e levado para casa, a fim de ser misturado com palha de centeio, triturada, para alimentação do gado.

Dias depois, da segunda sacha, o milho é regado.

A rega, pode dizer-se, marca a principal etapa no crescimento e desenvolvimento do milho.

O lavrador vigia constantemente os campos e todos os dias vai mondando ali e acolá, conforme as necessidades, até ao despontar da bandeira.

Na época das regas, quando a água escasseia, fazem-se poças e vedam-se os ribeiros para a represar e só depois é que se continua a rega.

A falta de água, nesse tempo, ocasiona, muitas vezes, desordens em que os contendores, na melhor das hipóteses, saiem com as cabeças partidas ou com os braços fracturados e, por vezes, perdem a própria vida...

Quando o volume da água das levadas ou dos ribeiros é suficiente, as regas são constantes, quer de dia, quer de noite.

A água nesse período é um verdadeiro caudal de ouro, pois da sua quantidade e aproveitamento depende a abundância ou a escassez do pão — que é a base primordial da alimentação do povo, principalmente das classes pobres.

A rega do milho, de noite, é despida de qualquer beleza e toca até pelas raías do aborrecimento.

São sempre necessárias duas pessoas; uma munida de uma enxada ou sachola e a outra de um lampião de vidro, geralmente quadrado, alimentado a petróleo — uma verdadeira fábrica de fumo e de cheiro nauseabundo.

A luz que espalha é mortiça, bruxuleante, e, por isso, insuficiente.

O que procede à rega distrai-se mais, pois anda empenhado em aproveitar o máximo da água e com os pés desfaz os relevos de terra que dificultem a passagem do precioso líquido.

O auxiliar, êsse é atacado pelo aborrecimento e invadido pelo sono e, às vezes, adormece mesmo de pé, deixando cair o lampião que se apaga e derrama o petróleo.

As fôlhas do milho, molhadas pelo orvalho, são desagradáveis a bainha, em serrilha, chega a cortar, como se fossem navalhas afiadas.

Por vezes, a ambição dos outros lavradores vai ao ponto de cortar a água, a grande distância, e quando o encarregado da rega dá por falta dela perde muito tempo para a ir buscar e o prejuízo não é compensado.

(CONTINUA)

TRIBUNA do CONCELHO

CORTEJOS DE OFERENDAS

Os cortejos de oferendas foram instituídos, nos tempos contemporâneos, para constituírem ajuda substancial às Misericórdias.

Por vezes, têm essas manifestações de caridade sido organizadas para outros fins, alguns, diga-se com agrado, absolutamente defensáveis.

Mas, noutros casos, é também preciso dizê-lo, têm-se abusado e conduzido o seu rendimento para obras menos indicadas.

O Governo não podia ficar indiferente perante o cenário e apressou-se a proibir os cortejos que não sejam aprovados pelo seu representante no Distrito.

Receoso, talvez, de que nos concelhos as organizações pudessem levar-se a efeito sem conhecimento distrital, o mesmo Governo acaba de ordenar no sentido de os cortejos só poderem ser organizados com autorização da Santa Casa da Misericórdia Concelhia, para esta, ou parte para esta, dando-lhe o poder de fiscalizar e providenciar para obstar à sua organização.

Quando o então Ministro do Interior, hoje Ministro da Defesa, General Snr. Botelho Moniz, os criou, foi com a intenção que agora se lhe garante.

Em verdade, os Cortejos de Oferendas são manifestações de benemerência em favor das Misericórdias e não é justo desviá-los desse efeito.

As Misericórdias cumpre, agora, promover a defesa dos seus interesses, impedindo realizações daquele género.

BESTEIROS CAIRES

ANIVERSÁRIOS

No passado dia 13 de Outubro, completou a linda idade de 92 anos, a simpática Senhora D. Francisca Antunes, mui querida e estimada tia do Senhor Dr. Eduardo Gonçalves. Está muito lúcida e sofre com resignação cristã a perda da vista; todavia, assiste-lhe a clara visão das coisas e a quase intuição da visão beatífica. Fazemos votos a Deus para que conserve esta preciosa reliquia, pelo menos até aos 100.

Também no próximo dia 22 do corrente mês de Outubro, vai completar a mesma idade—92 anos—a Senhora D. Josefa Maria de Castro, conhecida por Zefinha do Almeida, também muito simpática, estimada e querida por todos. A sua família prepara-lhe uma festa de homenagem e haverá missa e orações na igreja paroquial segundo a sua intenção. Tem sido cumpridas varias promessas dela, a S. Bento da Porta Aberta, N.ª S.ª da Abadia, S. Torcato, N.ª S.ª do Alívio e a N.ª S.ª da Guia, na Quinta da Tapada. Tudo cumprido e satisfeito. Os seus numerosos filhos e netos estimam-na e veneram-na também, como uma preciosa reliquia. Associa-se em espírito a esta festa singular, o seu estremitado filho José Maria de Almeida, ausente no Brasil, a quem enviamos os nossos cumprimentos e efusivas saudações, e esperamos que em breve venha até nós para abraçar a sua idolatrada mãe, a quem desejamos ainda uma longa vida.—C.

Anunciai
na «Tribuna Livre»

Várias notícias

No passado Domingo celebrou-se aqui a festa de N.ª S.ª das Dores, cuja imagem foi mandada encarnar pelas Sras. Laura Baptista da Silva e Lucinda da Silva Pereira, que bem compreendem o problema e o sentido da «Dôr».

—Na igreja paroquial tem-se feito a devoção do mês de Outubro, consagrada a N.ª S.ª do Rosário.

—Foi aqui muito sentida e chorada a morte de S. Santidade o Papa Pio XII e sufragada a alma deste imortal Pontífice. Fazem-se preces públicas pelo Seu Sucessor.

—Foi baptizado nesta igreja o menino José Manuel, estremitado filhinho do nosso estimado Presidente da Junta Snr. José Maria Alves e de sua querida esposa D. Delfina de Jesus Antunes de Almeida a quem felicitamos e auguramos longos e felizes anos.

—Deu-nos o prazer da sua mui estimada visita o nosso presado amigo Snr. João Manuel Marques, de Rendufe, que em breve volta para o Brasil a tratar da sua notável Empresa Automobilística. Muito gratos pelas suas atenções e gentilezas.

—No passado dia 13 celebrou o seu aniversário natalício (49 anos) o Snr. José Bento Vieira, e no dia 16, a sua idolatrada filha Maria Alcina Almeida Vieira. Que sejam muito felizes e por muitos anos.

—Já retiraram para os Seminários, respectivos, os nossos briosos seminaristas António José de Almeida Borges, seu irmão José Daniel de Almeida Borges, Joaquim Nuno Malheiro de Araújo e António da

Vida elegante

Aniversários

Fazem anos:

Amanhã—O Snr. José da Costa Azevedo.

Terça-feira—o menino Fernando Lucílio da Costa e o Snr. Artur de Freitas.

Sexta-feira—o Snr. Fernando José Pinheiro.

SNR. ANTÓNIO MARIA VELOSO

Partiu para o Rio de Janeiro, Brasil, onde tem instalada a sua vida, o ilustre filho deste Concelho, Snr. António Maria Veloso, que no nosso meio goza da maior consideração e estima.

Os seus amigos, e tantos são, sentem a falta do seu convívio fidalgo que encanta pela simplicidade e lianeza do trato.

Sentem-no, também, os pobres, pois se trata de quem dedica aos que precisam muito carinho e lhe oferta generosas dádivas.

Ainda ultimamente o Snr. Veloso contribuiu generosamente para as obras da nossa Misericórdia, instituição que lhe merece o maior carinho e que agora o conta no número dos seus beneméritos.

Desejamos, como todos desejam, que a sua viagem e a estadia no Brasil corram bem e depressa para o tornarmos a ver entre nós.

Em gozo de férias

Recebemos notícia de que o Snr. Domingos Antunes de Almeida, sócio da conceituada firma Martins & Almeidas, de Luanda, nosso estimado assinante, virá gozar licença na freguesia de Caires, deste concelho, na sua terra natal.

Desejamos-lhe que encontre, entre nós, aquele merecido repouso a que tem direito.

Novos assinantes

Pelo Snr. Filinto de Jesus Esteves da Silva, residente em Lisboa foi-nos indicado para novo assinante o Snr. António Pereira Rodrigues também residente em Lisboa. Directamente, também nos pediu a sua assinatura o Snr. José Manuel Pereira Rodrigues, residente em Lisboa.

Gostosamente fizemos as suas inscrições, o que agradecemos.

Mota Gonçalves. Que sejam felizes nos seus estudos

—Escolas abertas: há vida nas nossas crianças; são cerca de 300 as que circulam diariamente as nossas estradas. Que sejam para Deus, Patria e Família.—C.

Santuário de Nossa Senhora da Abadia

AUSPICIOSO ENLACE

No maravilhoso Santuário de Nossa Senhora da Abadia realizou-se no passado dia 11 do corrente, o enlace matrimonial, do nosso conterrâneo muito amigo, Senhor Fernando, Carneiro Fernandes, filho do Senhor Narciso de Deus Fernandes e da Senhora Mavilde de Jesus Carneiro, com a menina Dina Ventura Braga, prendada filha do nosso particular amigo Senhor Armindo Custódio Braga.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, o Snr. Porfírio Barbosa Braga e sua esposa Sra. Idália da Conceição Fernandes, e por parte do noivo, o Senhor Adelino Augusto Pereira e a sua esposa Senhora Maria Fernandes Vilela.

Após a Cerimónia religiosa que terminou cerca das 13 horas, foi servido no Restaurante de Nossa Senhora da Abadia, um lauto banquete, a que assistiram elevado número de convidados, entre os quais o Rev. mo Padre Lago e Costa, Arcipreste do concelho, e R. mo Padre Francisco Antunes de Almeida, zeloso Capelão do Santuário.

Após o almoço, usou da palavra o R. mo Senhor Arcipreste, que enalteceu as qualidades dos nubentes, a quem muito felicitou. Falou ainda sobre a mulher no Lar, apontando o importante papel da mãe, que esta deve conhecer.

Seguidamente, tomou a palavra o R. mo Padre Francisco Almeida, louvando o sentimento de grande amor pela Senhora da Abadia, que os noivos manifestaram e lembrou a conveniência destes procurarem seguir o caminho da felicidade e nunca os caminhos transversais que só os podia conduzir ao precipício. Manifestou ainda por palavras e gestos, quanto se sentia radiante, de por entre os convidados destacar mais de uma dúzia que tinham sido seus alunos na Escola Primária, por quem nutria a mais sincera amizade. O seu discurso foi por diversas vezes interrompido, para ser sublinhado com importante salva de palmas, por parte dos convivas.

Finalmente o pai do noivo, agradece a presença dos R. mos Padres, Lago e Costa e Francisco Almeida, assim como dos restantes convidados, que

muito o honravam. Pede a Nossa Senhora da Abadia muitas felicidades para aquele novo lar.

Após toda a cerimónia, os noivos seguiram em viagem de núpcias.

«Tribuna Livre», em colaboração com o seu correspondente de Bouro, deseja ao novo lar, um provir de risonhas felicidades, abençoadas pela Virgem Senhora da Abadia. C.

HUMORISMO

Há quatro meses

Certa senhora diz para sua amiga:

—Como vai sua filhinha?

—Faz quatro meses que ela está andando.

—Então já deve estar muito longe...

Franqueza do motorista

Guarda:

—O Snr. não sabe que é proibido parar o carro aqui?

—Sei, mas fui obrigado a pará-lo porque uma garrafa me furou o pneu, a uma légua distante daqui.

—E então o Snr. não viu a garrafa?

—Não vi, porque estava no bolso do homem que eu atropeliei.

Não devias ter morrido

Em certo cemitério um indivíduo lamentava-se em voz alta, junto a uma campa, dizendo:

—Ai! não devias ter morrido, não!

Alguém que o observou, condoído do pobre homem, perguntou:

—Quem jaz aí, homenzinho?

—Ai! Não queira saber —é o primeiro marido de minha mulher.

Adivinha

Que é que entrana água e não se molha?

Automóveis de Aluguer

DE

José António Vieira

Carros de 4 e 6 lugares

Telef. 65130 (na residência)

Termas de Caldelas

A «Modelar»

Executa toda a qualidade de trabalhos, desde os mais simples aos mais luxuosos.

MONOGRAFIA DO CONCELHO

(Continuação da 1.ª página)

Dada aquela bipartida origem da freguesia, talvez aí se encontre de fundo a explicação de verificadas revivências de desharmonia que só servem para tolher a tranquilidade e o progresso das pequenas ou grandes sociedades, quanto é certo que só a união produz a força.

Padroeiro—prevaleceu o de *Ansede*, ou seja, S. Tomé, Apóstolo.

Foi antiga abadia da apresentação da mitra.

E' abundante de todos os cereais, bastante azeite e vinho-verde.

Distribui-se pelos lugares do *Cruzeiro, Ansede, Cabo, Eido de Cima, Outeirinho, Certão, Lugar Novo, Outeiro, Pedregal, Fonte, Aldeia, Porto, Burgo, S. Miguel e Ponte do Porto de Baixo*; as quintas da *Levada, Porto, Bouças* e uma habitação isolada em *Montariola*.

Em 1706 tinha 80 vizinhos; em 1875 havia 139 fogos com 690 almas; agora anda por 147 e 700 habitantes.

A matriz, que é um magnífico e amplo edifício, segundo um precioso livro de contas de receita e despesa para a sua construção, o qual existe no cartório paroquial, foi começada em 2—12—1779.

Já na visita de 21 de Janeiro de 1755 se ordenava aos fregueses que em vez de consertarem as paredes, que de serem muito antigas corriam risco de desabar no chão, se lhes mexessem, antes a fizessem de novo e em melhor sítio.

Era a precedente uns 200 metros a sul, em uma propriedade conhecida por *seara*, sita no lugar da Aldeia, onde ainda recentemente em desaterros se encontraram esqueletos e restos dela.

Na fachada e base do nicho onde há pouco colocaram a estátua do padroeiro, modelada em cimento e areia, tem gravada a era de 1781.

Na torre, com dois sinos e relógio, tem acima do mostrador a de 1886 e sobre ela gravadas as iniciais A. F. G.

Quem entra dá de frente com a relativa imponência do alto mór, elevando-se sobre seis degraus de pedra em dois lanços.

Quatro altares laterais, sendo à parte do Evangelho os de N. S.ª do Rosário, uma imagem de muito preço, pena foi que lhe retocassem o rosto; e o de S. to António.

À Epístola de S. ta Maria Madalena, outra imagem de valor; mais abaixo o de S. to Amaro, com muitos devotos e promessas de dentro e fora da freguesia.

A servir de soleira da porta de passagem da capela-mór para a sacristia uma pedra (mudada) tumular epigrafada:

S.ª DE ANTONIO
REBELLO BORGES
1683

Abrilhanta esta depêcia um belo tríptico apoiado sobre o arcaz dos paramentos. Sobre madeira, ao centro uma cena do Calvário, a um lado S. ta Marta e a outro um bispo mitrado e com báculo.

Parte essencial de algum altar, talvez da antiga matriz, encima-o pesada cornija a tocar no tecto e sustentada nos intervalos das pinturas por colunas de fustes canelados e com nítidos vestígios de ter sido tudo revestido a ouro.

Uma fonte purificatória com curiosos labores talhados na pedra.

Um avantajado calix, em que entra liga de chumbo bastante gasto; é tradição que um homem precedia o sacerdote e por ele ministrava água aos fieis que acabavam de comungar.

Tem paramentos antigos de bom damasco com ramagens, mas a precisarem de restauro; galões de autêntica lhama de prata doirada.

(Continua no próximo número)

AS CRIANÇAS CRESCEM DEMAZIADO DEPRESSA

(Continuação da 2.ª página)

tafísticas dos médicos escolares. Antigamente os jovens terminavam o seu desenvolvimento físico e das suas faculdades mentais aos vinte e cinco anos. Hoje em dia o desenvolvimento físico termina em muitos casos aos dezasseis. Sobre os limites do desenvolvimento psíquico e intelectual as teses variam consideravelmente. Antigamente observavam-se fases de crescimento acentuado e de engorda, que se al-

ternavam com certa regularidade. Hoje em dia as fases de «engorda» são praticamente inexistentes o que acarreta, via de regra, deficiências no desenvolvimento dos órgãos, dos nervos e da musculatura. As crianças chegam a não poder com os próprios membros. Deficiências na formação do esqueleto, costas redondas, peitos cavos, deformações da coluna vertebral são os diagnósticos mais frequentes. Na

EDITAL

António Carlos Rodrigues de Azevedo, Presidente da Assembleia Geral da Santa Casa da Misericórdia do Concelho de Amares:

Faço saber que nos termos do § 2.º do artigos 27.º dos Estatutos desta Misericórdia, convoco todos os associados para se reunirem em Assembleia Geral no próximo dia 20 do corrente pelas 14 horas na sua sede provisória, sita no Largo Doutor Oliveira Salazar, desta Vila, com a seguinte ordem do dia:

Autorizar a Mesa Administrativa à aquisição de uma parcela de terreno a título oneroso.

Não comparecendo número suficiente de associados, funcionará a mesma Assembleia uma hora depois com qualquer número.

Para constar se lavrou este e outros de igual teor que serão afixados nos lugares públicos do costume.

E eu João Macedo, secretário o subscrevi.

Amares e Secretaria da Santa Casa da Misericórdia, aos 9 de Outubro de 1958.

O Presidente,

António Carlos Rodrigues de Azevedo

Baviera, um exame indicou entre 16 a 20%, conforme a região. Em Hamburgo o índice é de 34%, sendo o exame, aliás tão rigoroso que se regista qualquer deficiência. Cumpre mencionar neste contexto que todos os alunos de todas as escolas são submetidos, pelo menos duas vezes por ano, a um exame médico na própria escola, mantendo o estado para tal fim médicos escolares. As deficiências não são apenas registadas mas, em colaboração com os pais, procura-se remediá-las. Na cidade de Hamburgo há uma rede de centros de ginástica ortopédica custeada pelo estado. Os alunos com deficiências têm de tomar, obrigatoriamente, parte nos respectivos cursos, confiados a especialistas. Em complemento de, pelo menos, três aulas de educação física por semana, ministradas nas escolas, os cursos de ginástica ortopédica têm dado excelentes resultados. Redobrou-se a vigilância dos professores, sobretudo dos professores de educação física que participam todos os casos de deficiências ao médico escolar competente que, por seu lado, se entende com os pais sobre as medidas a tomar.

Infelizmente observou-se em muitos casos que os defeitos são anteriores à idade escolar. Neste sector a propaganda da ginástica dos lactantes é intensa. O problema assume aspecto grave quando os jovens terminam o seu curso escolar obrigatório, aos cartorze ou quinze anos iniciam a aprendizagem

Uma orgânica que muitos desconhecem, mas que todos deveriam cancelar.

(Continuação da 1.ª página)

embora dependentes, têm missões totalmente diferentes.

A D. C. T., depende única e simplesmente da L. P., porque se escolheu precisamente este organismo para junto dele funcionar a D. C. T. em virtude desta possuir uma orgânica já com estrutura própria.

Enquanto que a L. P. em caso de guerra, constitui por assim dizer uma força armada interna, a D. C. T. tem simplesmente por principal missão, prevenir a população desses ataques e remediar, o melhor possível, os males por eles causados.

Não fiquem também pensando, estimados leitores, que a D. C. T. somente actuará em caso de guerra, pois ela actua em qualquer acidente Nacional. E cá em Portugal ainda se não deu pelos serviços da D. C. T., precisamente por ela não ter tido necessidade de actuar entre nós, e não ser ainda conhecida através de todo o nosso território. Mas se nos quisermos dar ao trabalho de lembrar alguns aspectos da última guerra, em alguns países do nosso Continente, concerteza que nos recordaremos bem, se lançarmos uma leve passagem, em espe-

cial, pelas notícias vindas de Inglaterra sobre os seus serviços. No entanto o tempo avançou e as dificuldades aumentaram, e como as dificuldades aumentaram, também a missão desta foi mais dificultada e maiores problemas surgiram. Agora que as invenções modernas vieram ainda mais agravar todos estes problemas, maior necessidade existe de todos cooperarem com os seus serviços, para a boa eficiência dos mesmos, o que não se consegue sem a ajuda e boa vontade de todos.

Portanto, se todos somos portugueses e se todos somos irmãos, porque não havemos de trabalhar e procurar ajudar uma instituição de tão alto valor social.

Porque todos podem ter a certeza que se se dispuserem a cooperar com a D. C. T., o que é causa fundamental para a boa eficiência dos seus serviços, a si próprios se defenderão, defenderão os seus familiares, os seus concidadãos, a nossa querida Pátria e os seus valores culturais, espirituais e materiais.

O Agente da D. C. T.

João M. F. Barbosa

TRIBUNA

DE TERRAS DE BOURO

Casamento

(Continuação da 5.ª página)

Dantas e esposa D. Elvira G. Dantas e da noiva o Ex. mo Senhor António Rodrigues Mendes e esposa D. Otilia das Anjos Dantas.

Foi celebrante o capelão daquele Santuário, Senhor Padre Francisco Antunes de Almeida, que no final da cerimónia religiosa dirigiu aos nubentes uma bela alocução.

Findo o acto religioso, dirigiu-se o cortejo nupcial para o Gerês onde, na Pensão Gereziana, foi servido um lauto almoço.

Aos nubentes, desejamos-lhes um porvir muito feliz.

Chorense

(Continuação da 5.ª página)

estava próxima. O seu proprietário recebeu-nos amavelmente e a pena do Autor registou alguns dados. A linda capela, embora necessitada de restauro, deixou-nos presa a vista.

Continuando a viagem e su-

de uma profissão.

Nessa fase a vigilância compete aos pais. Aliás o seguro contra doença, obrigatório abrange medidas para corrigir deficiência desde que sejam receitadas pelo médico. Às maiores preocupações correspondem, infelizmente, uma série de medidas eficientes cujos resultados não se fazem esperar.

bindo sempre, chegamos à Igreja só com o tempo preciso para colher ligeiros elementos e regressar à Vila com alguma luz do dia.

Graças à gentileza do Rev. Pároco tudo foi facilitado e abreviado.

O recheio da igreja é um conjunto magnífico em estilo renascença. O penoso passeio é pago, somente, com a contemplação deste mimo artístico. Pudemos também constatar o zelo posto no cemitério paroquial e em tudo que nos foi dado ver.

Agradecimentos e parabéns ao Snr. P.ª Abel, de quem esperamos a colaboração preciosa que nos prometeu!

M.

TRIBUNA DE TERRAS DE BOURO

Delegado: ANTONINO NOGUEIRA MARTINS

Reuniões Camarárias de 27-9 e 6-10-58

Obras

Requereram obras de construção, reconstrução e beneficiação de prédios urbanos:

Manuel Machado, Grabiél Leite Pinto da Pinha, ambos de Carvalheira; Manuel da Lomba, de Cibões; António José Ferreira, de Rio Caldo; Carlos José de Sousa, da Pena-Balança; Augusto Benjamim da Silva, de Gondoriz; António Pires da Silva, de Gilbarbedo; Rita de Jesus, de Vilar e Lino José Martins Antunes, de Covas—Deferidos.

Para construção e reconstrução de muros e grades de vedação: Adelaide Pires Loureiro, de Rio Caldo; António Cândido da Costa, idem; Amado José da Costa, de Cibões; Manuel Pessoa, de Carvalheira; Aníbal de Abreu Antunes, de Moimenta.

Para canos subterrâneos: Manuel Maria Martins de Sousa, de Cibões—Indeferido.

Para abertura de servidões e execução dumas escadas: César Cancela, de Rio Caldo; João Martins Antunes, de Covas. Deferidos.

Internamento de Doentes no Hospital

Foram mandadas passar guias de responsabilidade para internamento dos seguintes doentes: Josefina Antunes, de Valdozende; António José Coelho, idem; Maria Gonçalves da Silva, de Vilar; e João Manuel Gonçalves Rodrigues, da Ribeira.

Reuniões Camarárias

Deliberou a Câmara designar os dias de segundas-feiras, que coincidam com dia de mercado quinzenal, na sede do concelho, para as suas reuniões camarárias, em substituição dos dias de sábado.

Escolas

A Direcção do Distrito Escolar de Braga, enviou uma relação de construções de edifícios escolares a levar a efeito no próximo ano e consideradas como mais urgentes.

Fontanário de Parada

Da firma Azevedo & Pessi, L.da, de Lisboa, confirmando a encomenda feita por esta Câmara do produto Akdolit III com destino ao fontanário de Parada—Rio Caldo.

Estabelecimentos Insalubres

É presente um requerimento de José Fernandes Lage, de Souto, em que pede averbamento no seu alvará de licenciamento para talho, de gado caprino e bovino. Em face da informação da Secretaria, a Câmara indeferiu o requerido, por ilegal.

Orçamento Suplementar

Deliberou a Câmara aprovar o 3.º orçamento suplementar ao ordinário do ano em curso, para efeito de reclamação.

Pagamentos

Ratificações: — Deliberou a Câmara ratificar vários pagamentos e autorizar outros entre os quais: Da quantia de 4.040\$70 à Electrificadora de S. Marcos (Macol), de Braga, por conta de trabalhos de electrificação executados no Gerês; — da de 2.047\$40, à mesma, por conta de baixadas executadas no Gerês; — à Companhia de Seguros «Fidelidade», pelo seguro de bens móveis e imóveis camarários; — da de 218\$40 ao Diário do Minho pela publicação dum edital da 1.ª Circunscricção Industrial — Porto, referente ao licenciamento dum estabelecimento de padaria, requerido por Isolino Diz Amaro, de Covide.

Caminho Municipal de Chamoim a Carvalheira 5.º lanço

É presente o projecto referente à obra em epígrafe, na extensão de 1.349 metros e cujo orçamento importa em 394 contos. Deliberado remeter o referido projecto às entidades competentes para efeito de participação do Estado.

Visita

Tivemos o prazer de receber a honrosa visita do autor das monografias dos concelhos de Amares e Terras de Bouro, Senhor Domingos M. da Silva, que se fazia acompanhar dos senhores José Manuel de Macedo e Jaime Barbosa de Macedo, ambos da Feira Nova — Amares.

Por aquele nosso ilustre visitante soubemos que já foram visitadas as igrejas de Balança e Choreense, onde foram recolhidos vários e valiosos elementos para a monografia do concelho.

Casamento

No passado dia 5 do mês em curso, consorciaram-se no Templo de Nossa Senhora da Abadia o Senhor Amândio da Costa, proprietário da freguesia da Balança, com a Senhora D. Profetina Glória Mendes, de Gondoriz, ambos deste concelho, tendo sido padrinhos do noivo o Ex.mo Senhor José

(Continua na 4.ª página)

Visitante ilustre

Tivemos o prazer de cumprimentar o Digno Capelão do São Bento da Porta Aberta, Rev. P. e Manuel José Reis de Almeida e de lhe mostrar as nossas instalações tipográficas, que admirou.

Obsequiosamente veio confirmar a sua assinatura do jornal; e muito gratos lhe ficamos se nos pudesse dar alguma colaboração para engrandecimento desta secção, destinada ao concelho de Terras de Bouro.

Desejamo-lhes muito boa saúde e agradecemos as atenções que nos dispensou.

Balança

Esta freguesia, a primeira a figurar na Monografia do Concelho, trabalho que já está a ser publicado nesta secção, foi também a primeira a receber a visita do Autor, Snr. Professor Domingos M. da Silva, que habituado a fazer investigação conscienciosa, não dispensa, apesar da sua esplêndida preparação histórica, a investigação directa. É necessário ser dotado de espirito de sacrifício e animado por verdadeiro amor à arte para galgar, sem enfado, montes agrestes como os da Balança, mas damos-lhe razão porque, sem esta medida, muito se deixaria de dizer.

A Balança tem um bom templo; embora necessitado de obras, para as quais já existe projecto. Curiosas coisas aqui puderam recolher-se que, na altura própria, serão dadas à publicidade e assim arrancadas ao sono do esquecimento em que jaziam.

Há que agradecer a gentileza com que nos recebeu o Rev. Snr. P.º João, a quem esperamos ficar a dever estreita colaboração para engrandecimento deste nosso semanário.

M.

Choreense

Depois de termos feito uma paragem na Vila para cumprimentar o nosso dedicado Delegado, Snr. Antonino Nogueira Martins, íntimo amigo do Autor da Monografia e a quem se agradece as gentilezas que nos foram dispensadas, partimos para outra penosa viagem a Choreense.

Aqui, a ascensão pareceu-nos ainda mais acentuada.

O nosso companheiro de viagem, Snr. José Manuel de Macedo (Tio Juca) apesar de habituado a ver mundo, deslumbrava-se ao lançar a vista, já muito perto do Ribeiro de Porto, para a Vila que, lá ao fundo, ia marcando o ponto da nossa largada ascensional.

Mas dentro em breve começamos a colher os primeiros frutos. A Quinta do Bário

(Continua na 4.ª página)

MONOGRAFIA DE TERRAS DE BOURO

Por DOMINGOS M. DA SILVA

(Continuação do numero anterior)

COUTO E VILA DE SOUTO

Assim foi conhecida out'ora a actual freguesia deste nome, que D. Afonso III coutou, em 1254, a João Soares Coelho, seu guarda-mór, como consta das respectivas Inquirições.

«In collatione Sancti Salvatoris de Souto, dixerunt que el Rey non e padron (patrão ou padroeiro)... he Couto per padrões, et que a coutou Conde de Bolonha a don Johanne Suariz, et que non fazem foro».

O mesmo refere a *Monarquia Lusitana*, na parte V, L.º 16, cap. 2. Aqui começa a história dos senhores donatários do Couto de Souto, depois ampliado à Terra de Bouro e S. João de Rei.

Eram os deste apelido de «Coelho» da geração de Egas Moniz.

—João Soares casou c. D. Maria Fernandes Dordia, natural de Galiza.

—Pedro Anes Coelho, filho dos antecedentes, foi meirinho-mór da Beira e casou c. D. Margarida Esteves Teixeira. Sucedeu:

—Estêvão Coelho casou c. D. Maria Mendes da Silva.

—João Coelho casou c. D. Joana Pires de Alvim; perdeu o couto por ser irmão de Pero Coelho que interveio na morte violenta da rainha D. Inês de Castro.

—D. ALDONÇA COELHO foi mulher de Diogo Gonçalves de Azevedo, senhor do Castro de Carrazedo. Já viuva, foi reempessada no Couto de Souto, por carta de D. João I, dada em Évora a 18 de Março de 1391.

Este mesmo monarca tinha feito a um fidalgo castelhano, de nome João Afonso de Beça, mercê do senhorio de S. João de Rei e outras terras. Mas este cavaleiro, ao abrigo de uma conjura tentada a favor de D. João I de Castela, tentou matar à traição o seu benfeitor através de uma marcha sobre Torres Vedras, episódio que Fernão Lopes descreve no cap. CLXXVI e seguintes da 1.ª parte da respectiva crónica.

Então o Mestre de Avis ordenou que lhe fossem confiscadas e deu-as a

—Lopes Dias de Azevedo, filho dos antecedentes. Tinha abandonado todas as suas terras e haveres para seguir o Mestre, participando em todas as campanhas que houve com Castela e finalmente em Aljubarrota, onde foi armado cavaleiro.

Esta doação, para ele e seus descendentes, incluía as terras de *Aguiar de Pena, Jales, S. João de Rei e Terra de Bouro* que se conservaram na grande Casa de Azevedo, sita no lugar do mesmo nome, à margem da estrada de Prado e Barcelos.

Casou c. D. Joana Gomes da Silva, filha dos senhores de Vagos.

—João Lopes de Azevedo foi Embaixador junto do Papa Eugénio IV; participou nos dois cercos de Ceuta. Casou c. D. Leonor Leitão, filha do alcaide-mór de Portalegre e Castelo Mendo.

—Diogo Lopes de Azevedo, casou c. D. Catarina Lopes, filha de Martim Gonçalves Carvalhal e de D. Violante Pereira, irmã do santo Condestável. D. Leonor Leitão teve tal desgosto neste casamento, que se diz, mas não se sabe porquê, amaldiçoara o filho.

Casou 2.ª vez com uma prima da 1.ª mulher, D. Inês Pereira, filha de Gonçalo Rodrigues de Abreu, alcaide-mór de Elvas, e de D. Teresa Tavares Pereira, irmã do Santo Condestável.

Viveu em S. João de Rei e em S. Tiago de Soutelo, de Aguiar de Pena.

—Diogo de Azevedo, do 1.º matrimónio, casou c. D. Maria da Cunha, filha dos senhores de Celorico de Basto. Fidalgo da Casa Real e do Conselho de el-rei D. Afonso V.

Casou 2.ª vez c. D. Leonor de Melo filha do alcaide-mór de Castelo de Vide.

—Diogo Lopes de Azevedo, do 1.º matr.º, casou c. D. Leonor de Menezes, dos senhores de Sever e de Matosinhos.

O seu mau temperamento levou-o a praticar graves desvarios e crimes que deram motivo lhe fossem confiscados os herdados senhorios.

(Continua no próximo número)

Assim vai o Nacional da 1.ª Divisão

Disputou-se no passado domingo a 5.ª Jornada do Nacional da 1.ª Divisão, que nos ofereceu como nota saliente o elevado número de golos nela alcançados.

Isto, que caracterizou esta 5.ª Jornada, tanto pode significar a melhoria dos atacantes, no capítulo de remate, como a acentuada quebra dos redutos defensivos.

Embora sejam 5 jornadas apenas, podemos verificar que à excepção do Sporting, as equipas de maior cotação, comecem já a firmar posição.

É assim, nesta jornada, se verificarmos os resultados obtidos pelos respectivos clubes no ano transacto, nada houve de anormal e a tradição, à excepção do jogo Vitória de Setúbal — Cuf, em todos os campos se manteve. Os resultados apurados foram os seguintes:

BELENENSES, 6 — COVILHÃ, 0

O resultado obtido pelo grupo da Cruz de Cristo, excedeu todas as previsões até as daqueles mais optimistas. Os «leões» da serra, apesar da goleada sofrida, é de salientar a boa réplica que deram durante todo o primeiro tempo. A vitória é indiscutível.

F. C. DO PORTO, 6 — V. DE GUIM. 1

Apesar de ser considerada quase como certa a vitória dos azuis e brancos, o que é certo não se esperava tão forte goleada. Até porque a equipa do Vit. de Guimarães, vem a fazer uma prova magnífica. Todavia os portistas perante o seu público, quiseram mostrar aquilo que realmente valem e conseguiram os seus intentos com todo o mérito.

BARREIRENSE, 2 — ACADÉMICA, 1

O Barreirense alcançou finalmente a primeira vitória. Com períodos alternados das duas equipas, o resultado é normal. Entretanto é de salientar, que os estudantes embora tivessem actuado todo o segundo tempo, somente com dez unidades, tiveram quase o empate à vista.

SETÚBAL, 3 — CUF, 3

Os sadinos em tarde de pouco acerto, e não se conseguindo impor aos cufistas, foram forçados a ceder um pouco no próprio ambiente. Pelo desenrolar da partida o resultado está certo.

LUSITANO, 3 — SPORTING, 3

Em Évora os Campeões Nacionais estiveram à beira de alcançar o seu primeiro triunfo. Entretanto a tradição não se quiz deixar sucumbir. E os leões foram forçados a regressar a Lisboa, somente com um ponto. É de salientar a reacção do Lusitano, que depois de

estar a perder por duas bolas de diferença, em dois minutos estabeleceram a igualdade.

TORRIENSE, 1 — BENFICA, 5

O Benfica na sua deslocação a Torres Vedras, não teve grandes dificuldades em bater o Torriense por margem tão elevada. O Benfica neste encontro com o Torriense mostrou-se bem preparado, enquanto o Torriense lutando dentro daquilo que lhe era possível nunca se meteu à defesa total. Logo portanto o resultado está certo.

SP. DE BRAGA, 4 — CALDAS, 2

O Sporting de Braga, embora jogando em casa, voltou a experimentar grandes dificuldades em vencer o seu antagonista. Entretanto os Bracarenses sendo superiores tecnicamente, durante quase todo o encontro, só no último quarto de hora conseguiram alcançar vantagem no marcador. No entanto é de realçar o comportamento dos Caldenses cuja actuação foi meritória. Embora com dificuldades a vitória coube à equipa que melhor se exibiu no terreno.

Classificação

	P.
Benfica	8
Belenenses	7
Porto	7
Braga	6
Setúbal	6
Cuf	6
Guimarães	6
Sporting	5
Caldas	4
Torriense	4
Lusitano	3
Barreirense	3
Covilhã	3
Académica	2

J. M. Fernandes

VATICÍNIO

Apesar da derrota sofrida no vaticínio anterior, em que apenas falhamos nos números, continuamos dispostos a prognosticar, até porque não custa arriscar este ou aquele resultado por mais difícil que se nos apresente.

Temos acompanhado com interesse os vaticínios de Rádio Clube Português, transmitidos aos domingos às 13 e 15, pelo categorizado locutor Lança Moreira, e temos verificado que as diferenças nos números arriscados em cada jogo têm sido bastante desniveladas. O novo regulamento obriga a baixar duas equipas à 2.ª divisão e outras tantas a disputar jogos de competição, o que proporciona lutas desesperadas e por vezes resultados anormais. O Futebol é assim, sempre o foi, mas este ano. . . A próxima jornada oferece-nos despiques interessantes, e entre

O PAPA DO TRABALHO

(Continuação da 1.ª página)

Anjo de paz, a transpirar amor a Deus, ao próximo e às criaturas!

É significativa e enternecedora a notícia da vida íntima de Pio XII que revelou ter por companheiros de mesa, o seu pintassilgo Gretel e uma família de canários, que se deixavam acarinhar, somente, por seu Amo

eles o Benfica — Belenenses, sem dúvida o jogo da jornada, pelo menos aparentemente, mas do qual preferimos falar no fim.

O Sporting de Braga desloca-se a Coimbra para defrontar os estudantes. Jogo difícil para a turma escolar, mas como joga no seu campo vamos pela sua vitória tangencial.

ACADÉMICA, 2 — BRAGA, 1

Os leões recebem no seu estádio o Torriense. Os campeões nacionais não terão dificuldades de maior e irão vencer concerteza.

SPORTING, 4 — TORRIENSE, 0

A Cuf, que no passado domingo conseguiu um precioso ponto em Setúbal, recebe o Lusitano que parece agora um pouco mais moralizado. Os evorenses, conseguiram óptimo resultado no passado domingo frente aos leões mas, desta vez, não evitarão a derrota.

CUF, 3 — LUSITANO, 1

Os salinos vão a Guimarães defrontar o grupo local. O Vitória ainda não perdeu no seu campo e ainda não perderá desta vez.

GUIMARÃES 2 — SETÚBAL, 1

O Caldas recebe o F. C. do Porto e irá dar luta sem tréguas ao vice-campeão nacional. Os nortenbos têm uma equipa poderosa mas nas Caldas vão encontrar dificuldades. Um empate talvez seja o desfecho da partida.

CALDAS, 1 — PORTO, 1

Os serranos recebem o Barreirense devendo vencer com facilidade, a não ser que a equipa se tenha abalado com a forte goleada sofrida em Belém. Mesmo assim. . .

COVILHÃ, 2 — BARREIRENSE, 0

Finalmente temos o jogo da jornada. Na Luz, Benfica - Belenenses é tudo. Jogo difícil de prognosticar. Os encarnados estão a fazer uma época razoável, o que não acontece com os azuis que principiaram mal e ainda não acertaram.

Num jogo em que o resultado é uma incógnita, vamos pela vitória dos encarnados embora pela tangente.

BENFICA, 2 — BELENENSES, 1

E pronto, para hoje é tudo amigos leitores. Prometemos voltar à carga na próxima semana.

M. Janela

e com ele participavam, até, nas refeições.

Alma cristalina, de pureza sentimental, trasbordante de amor!

A humanidade ficou mais pobre com a perda de Pio XII, disse significativamente Eisenhower; mas foi mais expressivo o Prelado do Rio de Janeiro quando afirmou: «Perdemos um Papa, mas ganhamos um Santo».

Santo foi, realmente, na vida e na morte!

Até o seu testamento é um modelo perfeito de simplicidade e dignificante humildade — de santidade —, que não resistimos à tentação de transcrever.

Ei-lo, sincero e simples como a sua alma:

«Miserere mei, Deus, secundam magnam misericordiam Tuam». Estas palavras que proferi quando aceitei tremendo a minha eleição como Sumo Pontífice, cõscio de não a merecer, estas palavras repito-as hoje com tanto mais fundamento quanto me compenetro das minhas fraquezas, das faltas que cometi num pontificado tão longo, e numa época tão grave que, mais claramente mostrou ao meu espírito a minha insuficiência e a minha indignidade. Peço humildemente perdão àqueles que tenha podido ofender, a quem tenha podido lezar, que escandalizasse com as minhas palavras ou as minhas obras. Peço a quem de direito que não se ocupe nem se preocupe com a elevação seja de que monumento for em minha memória. Basta que os meus pobres restos mortais sejam colocados simplesmente num lugar sagrado, que me será tanto mais agradável quanto mais obscuro. Não preciso de solicitar preces pela minha alma. Sei quanto são numerosas as preces que as normas habituais da Sé Apostólica e a devoção dos fieis oferecem por todo o Papa defunto. Tão pouco tenho necessidade de deixar um «testamento espiritual» como é louvável costume de tantos prelados zelosos, porque os muitos actos e discursos que as necessidades das minhas funções me levaram a efectuar ou a pronunciar bastam para tornar conhecida de quem porventura o desejar, a minha maneira de pensar a respeito das diferentes questões religiosas e morais. Dito isto, nomeio minha herdeira universal a Santa Sé Apostólica de que recebi tanto como de uma mãe muito querida. (a) Pius P. P. XII — 15 de Maio de 1956.

Este homem portentoso, tanto era exemplo de forte e corajosa constância, leva-

da ao heroísmo, no cumprimento do dever — robusta mentalidade servida por penetrante inteligência e sabedoria — que tudo tratava com garra de mestre, e, em voos de águia rasgava os mais vastos horizontes do saber, como também sabia descer em voo rasante, de mansa pomba, aos domínios da humildade e do amor, à tocante simplicidade do convívio com as aves e com as crianças inocentes, à sincera e comovente compaixão pelos infelizes, desprotegidos, oprimidos e por toda a humanidade sofredora.

Veja-se a projecção luminosa de toda a sua vastíssima obra espalhada pelos inúmeros actos do seu pontificado, em que versa os mais variados temas e equaciona os mais difíceis problemas.

Em numerosas encíclicas e cartas pontifícias frequentemente publicadas e em discursos quase diários, tratou, brilhantemente, os mais difíceis ramos do saber: sociologia, literatura, medicina, agricultura, ciência bancária, telegrafia e rádio, economia, tudo que foi preciso fazer para salvaguardar a fé, a paz e a civilização.

Veja-se o desvelo para com os refugiados e a enternecedora intervenção a favor das crianças vítimas dos efeitos da guerra; e é de todos conhecido o episódio comovido, a quando do bombardeamento de Roma, em que sai para a rua e pessoalmente socorre feridos, ao chegando-os a si sem se importar que as suas vestes brancas ficassem salpicadas de sangue.

Em Pio XII não se consegue saber que mais admirar: se a tangente santidade de sua alma, se a trasbordante sabedoria de seus juízos; se a chocante humildade de seu coração, se a preclara lucidez da sua inteligência; se a comunicativa mansidão de seu temperamento, se a resoluta coragem de suas acções; se a expressiva simplicidade de seu viver, se a flama ardente do seu génio; se a impressionante sensibilidade de seu espírito, se a refletida prudência de toda a sua vida!

Tudo nele foi igualmente grande e santo — obra de uma vida inteiramente devotada ao trabalho, constante e intenso, somente para honra e glória de Deus e bem da Humanidade.

Honra e Glória, pois, ao Grande Papa do Trabalho!

E M E

Dr. Fernando Adelino Faria Ferreira

MÉDICO

CLÍNICA GERAL

Telefone 65145

CALDELAS